



Ciências Humanas

FORMAS ALTERNATIVAS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS RELIGIOSOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Leonardo Vieira Silva, Lana Lage da Gama Lima, Caio Cezar de Oliveira Busani, Luísa Linhares Mota da Silva

A pesquisa tem como proposta analisar as formas alternativas de administração de conflitos utilizadas por adeptos de religiões afro-brasileiras, diante de investidas que têm como protagonistas vizinhos e, sobretudo, membros de igrejas neopentecostais, com destaque para a Igreja Universal do Reino de Deus- IURD, na cidade de Campos dos Goytacazes. Segundo, a Lei Caó de nº 7.716/89, Art. 20, são considerados crimes os atos de intolerância religiosa, mas raramente os adeptos do candomblé e da umbanda recorrem à polícia quando se sentem agredidos em sua identidade religiosa. E, quando recorrem, não se sentem satisfeitos com as formas da atuação policial, o que os leva a usar outras estratégias diante do que consideram agressões à sua religião. Nossa intenção é verificar, quais as representações e práticas sociais estão presentes nas relações conflituosas entre os adeptos das religiões afro-brasileiras e os membros das igrejas neopentecostais, particularmente a IURD. Pretendemos identificar, assim, as formas de que se revestem esses conflitos e as estratégias do “povo de santo” para enfrentá-los, bem como se existe, para eles, uma associação entre intolerância religiosa e racismo. Com esse objetivo, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com os membros das religiões afro-brasileiras, diante do processo de demonização de suas crenças e práticas religiosas, que vem sendo acentuado com o crescimento do proselitismo neopentecostal no Brasil. Conclusões preliminares mostram que a intolerância religiosa faz parte do cotidiano dos adeptos do candomblé e da umbanda e que as formas de perceber esse fenômeno social são múltiplas, assim como as formas de reagir a eles. Apontam também para a existência de uma descrença em relação às instâncias formais de administração de conflitos (polícia e justiça) oferecidas pelo Estado brasileiro.

Palavras-chave: Intolerância religiosa, Religiosidade Afro-brasileira, Conflitos religiosos

Instituição de fomento: FAPERJ
UENF